



Avaliação da circulação do vírus influenza A em cães atendidos no hospital veterinário da UENF

Laís Braga Borges da Silva, Carlos Eurico Pires Ferreira Travassos, Claudia Maria Costa de Almeida

RESUMO

Os vírus influenza A têm sido isolados de uma grande variedade de espécie animais. Estudos reportaram a transmissão do subtipo de vírus influenza A H3N2 humano em cães, o que levanta a hipótese da participação do cão na evolução de novas cepas de vírus influenza A para humanos. Diante dessa suspeita, objetivava-se avaliar se os cães atendidos na UENF apresentam anticorpos para vírus influenza A de maior circulação em humanos que são os sorotipos H1N1, H2N2 e H3N2 e também o H3N8 equino. Os soros foram obtidos através de centrifugação 600 x g, durante 5 minutos à 4°C e amostras de secreções respiratórias colocadas em microtubos com PBS(pH 7.2) e glicerol a 50% para isolamento viral. Nas provas de inibição da hemaglutinação (HI) foram usadas amostras de vírus influenza A humanos H1N1, H2N2 e H3N2 bem como o H3N8 equino de acordo com o protocolo da OIE. Ressaltando que as amostras de soro foram tratadas com RDE para a retirada dos inibidores inespecíficos. As extrações e purificações do RNA viral foram realizadas através do kit QIAmp® Viral RNA. As amostras de secreção respiratória foram analisadas por RT-PCR seguindo o protocolo desenvolvido por Ellis & Zambon (2001). Foram coletadas 76 amostras de soro e secreção respiratória. Das quais 63 amostras tratadas com soro para retirada de inibidores e hemaglutinantes inespecíficos. Entre as amostras de secreção já foram avaliadas 10 amostras e todas foram negativas por RT-PCR. As análises sorológica dos cães demonstraram que 9 amostras foram positivas frente ao subtipo H3N8, evidenciando que esses animais tiveram contato com o subtipo H3, pelo fato de várias pesquisas terem reportado a transmissão interespecie do subtipo H3 equino, humano e aviário para cães(Crawford et al., 2005; Webster et al., 2001). É importante finalizar as análises frente aos subtipos H1, H2 e H3 humano bem como as análises por RT – PCR. Os resultados obtidos até o dado momento demonstraram que alguns cães apresentam anticorpos frente ao subtipo H3, evidenciando que esses animais foram infectados com esse subtipo. Entretanto é preciso realizar a pesquisa de anticorpos frente ao subtipo H3 humano para elucidar a origem da infecção. Pibic – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica UENF- Universidade Estadual do Norte Fluminense

PALAVRAS CHAVE: Vírus Influenza A, Cães, Epidemiologia

**IV Congresso
Fluminense
de Iniciação
Científica
e Tecnológica**

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF



**Medicina
Veterinária**